



COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL



Reação das quantidades exportadas ao real depreciado se intensifica

Os coeficientes de abertura comercial mostram reação significativa das exportações e das importações ao real depreciado e à situação de retração da atividade econômica em 2015 – tendência que se mantém no primeiro semestre de 2016.

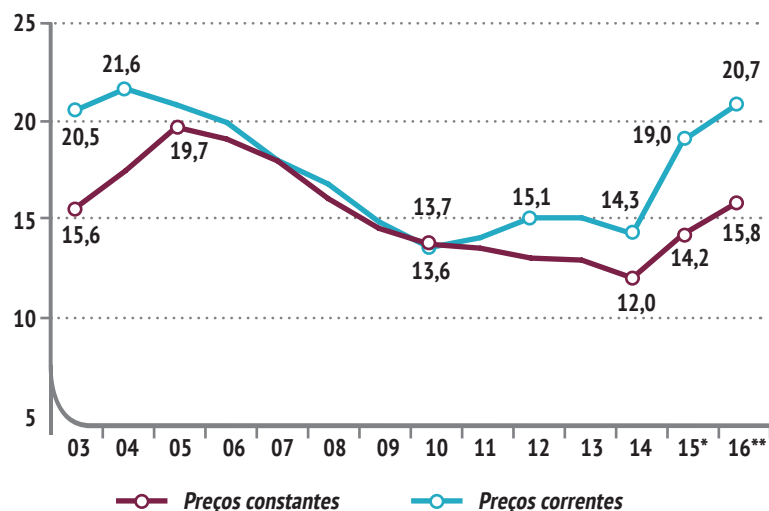
O coeficiente de exportação da indústria de transformação a preços constantes reverte, em 2015, a trajetória de queda observada desde 2006. O indicador aumenta de 12,0% em 2014 para 14,2% em 2015, o que reflete o crescimento das quantidades exportadas em resposta ao real depreciado, intensificado pela queda da produção doméstica.

Em 2016, o coeficiente mantém a tendência de crescimento, e alcança 15,8% no acumulado em 12 meses, findo em maio.

O coeficiente de penetração de importações a preços constantes consolida, em 2015, a tendência de queda, caindo pelo segundo ano consecutivo, de 17,6% em 2014 para 17,2%. A forte depreciação do real em 2015 reforça o movimento de queda da participação de importados no consumo doméstico. No acumulado em 12 meses, findo em maio, o indicador mantém a trajetória de queda, recuando para 16,5%.

Coefficiente de exportação da indústria de transformação

Em % - preços constantes e preços correntes



O movimento de substituição de produtos importados por produção doméstica também afeta o coeficiente de insumos industriais importados a preços constantes. Em 2015, o indicador inicia movimento de queda, caindo de 25,8% em 2014 para 24,6% em 2015. Em 2016, a tendência de queda se mantém, o coeficiente atinge 23,6% no acumulado em 12 meses, findo em maio.

Com a redução no uso de insumos industriais importados e o aumento das quantidades exportadas, o coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação a preços correntes, que havia registrado resultado praticamente nulo em 2014, aumenta para 4,1% em 2015. O indicador reverte a tendência de queda observada desde 2006, e novas depreciações do real tendem a impactar a indústria positivamente. No acumulado em 12 meses, findo em maio, o coeficiente já alcança 6,6%.

* Valores de 2015 e 2016 são estimativas.

** Acumulado em 12 meses, findo em maio.



Coefficientes de abertura comercial

Em (%)

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS CONSTANTES		
	2014	2015*	2016**	2014	2015*	2016**
Coefficiente de exportação	14,3	19,0	20,7	12,0	14,2	15,8
Coefficiente de penetração de importações	19,2	21,7	21,4	17,6	17,2	16,5
Coefficiente de insumos industriais importados	27,3	28,8	27,9	25,8	24,6	23,6
Coefficiente de exportações líquidas	0,2	4,1	6,6	-0,4	2,2	4,5

* Estimativa.

** Acumulado em 12 meses, findo em maio.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

O coeficiente de exportação da indústria de transformação a preços constantes cresceu de 12,0% em 2014 para 14,2% em 2015, após manter-se em queda por nove anos. Em 2016, o coeficiente mantém a tendência de crescimento, o coeficiente acumulado em 12 meses, findo em maio é de 15,8%.

O aumento de 3,8 pontos percentuais entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), que significa maior importância do mercado externo para a produção do segmento, é resultado do crescimento das quantidades exportadas, em resposta ao real depreciado, intensificado pela queda da produção doméstica. Entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), as quantidades exportadas cresceram 11,2% e o valor da produção, a preços de 2007, registrou queda de 15,4%.

Todos os setores da indústria de transformação, entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), apresentaram aumento do coeficiente de exportação, medido a preços constantes. Note-se que, para oito de 23 setores, houve retração das quantidades exportadas, acompanhada por queda ainda maior da produção, o que explica o aumento do coeficiente, são eles: Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos; Produtos diversos; Farmoquímicos e Farmacêuticos; Impressão e reprodução; Produtos de metal; Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; Máquinas e equipamentos e Móveis.

Setores com as maiores variações

SETORES	2016* (%)	2016*/2014 p.p.
Outros equipamentos de transporte	46,3	14,8
Metalurgia	40,3	12,7
Fumo	46,9	9,8
Veículos automotores	14,5	6,0
Madeira	24,5	4,4
Produtos têxteis	14,0	4,3
Celulose e papel	29,3	4,0
Máquinas e equipamentos	14,6	2,9
Couros e calçados	22,1	2,3

* Estimativa. Acumulado em 12 meses, findo em maio.

COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

O coeficiente de penetração de importações da indústria de transformação a preços constantes caiu pelo segundo ano consecutivo, de 17,6% em 2014 para 17,2% em 2015. No acumulado em 12 meses, findo em maio, o indicador manteve a trajetória de queda, recuando para 16,5%.

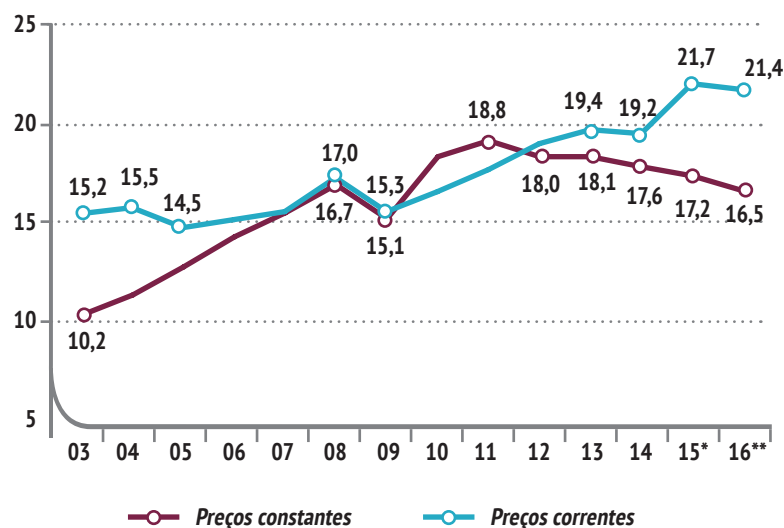
A forte depreciação do real em 2015 – a moeda doméstica depreciou-se 28,8%, em termos reais, frente ao dólar –, em um contexto de desaceleração da demanda doméstica, reforçou o movimento de queda da participação de produtos importados no consumo doméstico. As importações caem proporcionalmente mais que a produção, em resposta à taxa de câmbio, evidenciando substituição de produtos importados por produção doméstica. Entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), enquanto o consumo aparente (a soma do valor da produção destinada ao mercado do-

méstico e das importações), a preços de 2007, caiu 20,1%, as quantidades importadas registraram redução de 25,4%.

A preços correntes, em 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio) o coeficiente de penetração de importações mostra sinais de reversão da tendência de alta. Até 2015, o recuo das quantidades importadas não havia sido suficiente para compensar o aumento dos preços, em reais, das importações, decorrente da depreciação do real. Em consequência, conforme mostra o gráfico a seguir, após manter-se praticamente estável entre 2013 e 2014, o indicador cresceu 2,5 pontos percentuais, para 21,7% em 2015, para somente cair em 2016. Entre 2014 e 2015, o real depreciou-se, em termos nominais, 41,6% em relação ao dólar, enquanto as quantidades importadas caíram 16,3% no mesmo período.

Coeficiente de penetração de importações da indústria de transformação

Em % - preços constantes e preços correntes



* Valores de 2015 e 2016 são estimativas.

** Acumulado em 12 meses, findo em maio.

Na maioria dos setores da indústria de transformação, o coeficiente de penetração de importações a preços constantes registrou queda entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), como resultado da queda das quantidades importadas acima da registrada pelo consumo doméstico. Note-se que, nos setores de Outros equipamentos de transporte, Veículos

automotores, Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos e Metalurgia, apesar da queda das quantidades importadas, o coeficiente de penetração registrou alta, em razão de uma queda ainda maior do valor do consumo doméstico. Apenas Farmoquímicos e Farmacêuticos e Fumo registraram alta das quantidades importadas.

Setores com as maiores variações

	SETORES	2016* (%)	2016*/2014 p.p.
Principais altas	Outros equipamentos de transporte	39,6	10,0
	Farmoquímicos e farmacêuticos	39,1	4,4
Principais quedas	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	19,1	-3,3
	Máquinas e equipamentos	28,5	-2,6
	Celulose e papel	5,8	-2,4
	Produtos de metal	12,0	-2,3
	Minerais não metálicos	4,4	-2,2
	Produtos têxteis	15,8	-2,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	24,6	-1,9
	Produtos de borracha e de material plástico	12,9	-1,9

* Estimativa. Acumulado em 12 meses, findo em maio.

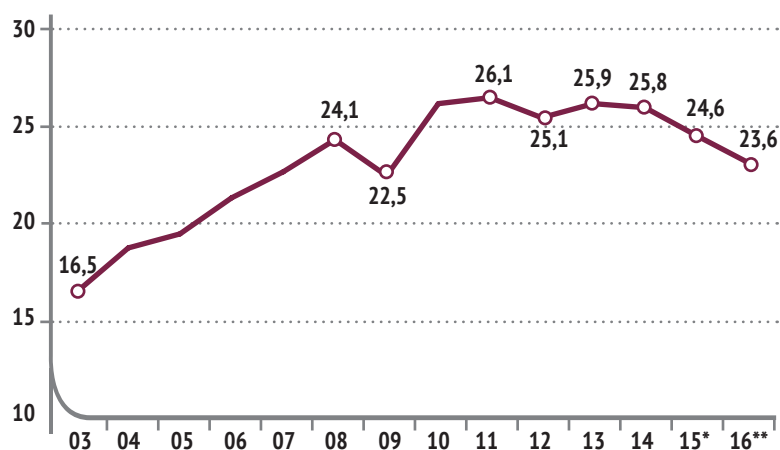
COEFICIENTE DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

O coeficiente de insumos industriais importados da indústria de transformação a preços constantes, após relativa estabilidade, inicia movimento de queda em 2015. O coeficiente reduziu de 25,8% em 2014 para 24,6% em 2015. Em 2016, o coeficiente mantém a tendência de queda e atinge, no acumulado em 12 meses, findo em maio, 23,6%.

A tendência de queda observada reflete a resposta das quantidades importadas ao real depreciado, ou seja, ao aumento do custo relativo de produtos importados que, no caso de insumos, significa aumento do custo de produção.

Coeficiente de insumos industriais importados da indústria de transformação

Em % - preços constantes



* Valores de 2015 e 2016 são estimativas.

** Acumulado em 12 meses, findo em maio.

A análise setorial revela diferenças quanto à facilidade em substituir insumos importados por insumos locais. Para a maior parte dos setores, o coeficiente de insumos industriais importados a preços constantes apresentou queda entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio). No entanto, os setores Outros equipamentos de transporte e Farmoquímicos e Farmacêuticos

registraram alta de 2,9 e 1,5 pontos percentuais, respectivamente. No setor de Químicos, na comparação mais recente, entre 2015 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), o coeficiente mostrou redução menor (0,4 ponto percentual contra 2,3 pontos percentuais entre 2014 e 2015).

Setores com as maiores variações

	SETORES	2016* (%)	2016*/2014 p.p.
Principais altas	Outros equipamentos de transporte	33,3	2,9
	Farmoquímicos e farmacêuticos	42,6	1,5
Principais quedas	Impressão e reprodução	16,2	-4,2
	Produtos têxteis	27,0	-3,3
	Metalurgia	25,3	-3,2
	Máquinas e equipamentos	20,1	-3,2
	Vestuário e acessórios	17,3	-3,0
	Produtos de borracha e de material plástico	22,8	-2,9
	Celulose e papel	12,5	-2,9

* Estimativa. Acumulado em 12 meses, findo em maio.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

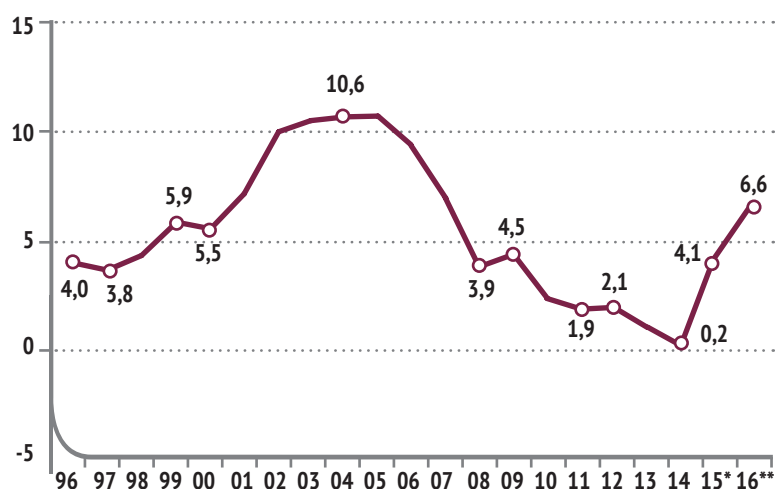
O coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação é o saldo entre a receita com as vendas externas e a despesa com insumos industriais importados, ambos medidos em relação ao valor da produção. Após resultado praticamente nulo em 2014, quando foi de 0,2%, o coeficiente de exportações líquidas a preços correntes cresceu para 4,1% em 2015 e manteve tendência de recuperação em 2016. No acumulado em 12 meses, findo em maio, o coeficiente já alcançou 6,6%.

O indicador reverteu a tendência de queda observada desde 2006. O saldo positivo significa que a receita com exportações da indústria de transformação supera o gasto com insumos industriais importados. Esse resultado reflete a reação das exportações, estimuladas pela taxa de câmbio competitiva, em um contexto de desaceleração do mercado interno, e o desestímulo às importações.



Coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação

Em % - preços correntes



* Valores de 2015 e 2016 são estimativas.

** Acumulado em 12 meses, findo em maio.

De 19 setores da indústria de transformação, 10 têm coeficiente positivo em 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio). Destaque-se que o coeficiente do setor de Produtos têxteis tornou-se positivo em 2015, após dois anos com resultado negativo.

Entre 2014 e 2016 (acumulado em 12 meses, findo em maio), a maioria dos setores da indústria de transformação registraram aumento da participação dos insumos industriais importados na produção, contudo, o crescimento da receita com exportações foi maior, o que resultou em alta do coeficiente de exportações líquidas a preços correntes. As exceções são os setores de Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos, Farmoquímicos e Farmacêuticos e Impressão e reprodução, que registraram redução do coeficiente de exportações líquidas.

Setores com as maiores variações

SETORES	2016* (%)	2016*/2014 p.p.
Outros equipamentos de transporte	48,8	30,8
Metalurgia	26,7	15,3
Madeira	30,1	10,3
Celulose e papel	28,8	10,1
Máquinas e equipamentos	13,0	7,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-16,4	7,8
Produtos têxteis	5,8	7,5
Veículos automotores	-0,2	6,3

* Estimativa. Acumulado em 12 meses, findo em maio.

Nova metodologia dos coeficientes de abertura comercial

Os coeficientes de insumos industriais importados e de exportações líquidas e as séries a preços constantes dos quatro coeficientes têm novo método de cálculo.



Veja mais

Mais informações sobre a nova metodologia e tabelas de dados da pesquisa em: www.cni.org.br/cac